

**MULHERES E TRABALHO  
REMUNERADO NO  
DISTRITO FEDERAL  
2022-2023**

# APRESENTAÇÃO

De forma geral, as mulheres do Distrito Federal convivem com desvantagens históricas em relação aos homens no âmbito do mercado de trabalho, expressas nas diferenças contundentes entre as taxas de desemprego e os níveis de remuneração de ambos os sexos. Esta condição revela um dos mais importantes obstáculos à autonomia econômica feminina, problema que ressoa tanto no plano da insegurança que atinge parcela crescente desta população, submetida a diferentes graus de violência, quanto na ampliação da desigualdade social que caracteriza o Brasil e seus diferentes espaços regionais.

Ao apresentar indicadores sobre a condição socioeconômica de importante parcela da população do Distrito Federal, o **Boletim Anual** ora apresentado procura atualizar o quadro das relações de gênero no mercado de trabalho regional, dedicando-se nesta edição à situação das **Mulheres e Mercado de Trabalho Remunerado no Distrito Federal** nos anos de 2022 e 2023. Para tanto, são apresentadas informações sobre a população feminina de 14 anos e mais que estão na inatividade e, sobretudo, a parcela inserida no mercado de trabalho. Nesta última condição de atividade são caracterizados seus espaços no desemprego e, principalmente, na ocupação, bem como a evolução ocorrida no período.

O Boletim Anual das Mulheres é elaborado pelo IPEDF e DIEESE, em alusão ao **8 de março (8M)**, buscando alimentar o debate sobre as relações de gênero que perpassam o mundo do trabalho e a necessidade de desenho de políticas públicas voltadas ao tema. Todas as edições deste Boletim e o conjunto de indicadores que os acompanham podem ser acessadas nas páginas mantidas por ambas as instituições na Internet.

O atual boletim procura identificar as mudanças e permanências trazidas para esta realidade no período recente. Compara-se, para isto, a participação feminina no mercado de trabalho, os níveis de desemprego e as alterações na estrutura ocupacional e no padrão de rendimentos, para homens e mulheres, entre 2022 e 2023.

As informações analisadas neste Boletim compõem o banco de dados produzido mensalmente pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, executada no Distrito Federal pela parceria entre DIEESE e IPEDF, com base em metodologia desenvolvida pelo DIEESE e pela Fundação SEADE. Com isto, nossas instituições dão continuidade ao esforço feito para subsidiar os debates sobre a condição social e econômica feminina no Distrito Federal.

## A INSERÇÃO DAS MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO ENTRE 2022 E 2023

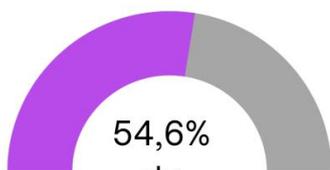
1. Em 2023, no Distrito Federal, 54,6% da População em Idade Ativa (PIA) era constituída por mulheres, estimando-se em 1.424 mil pessoas o contingente feminino de 14 anos e mais de idade que residia na Capital da República, neste último ano – Figura 1 .

2. Do conjunto de residentes do Distrito Federal com idade recrutável para o mundo do trabalho (PIA), 64,5% eram economicamente ativos e constituíam uma Força de Trabalho equivalente a 1.682 trabalhadores, ao passo em que 35,5% ou 927 mil pessoas estavam afastadas do mercado de trabalho. Considerada esta distinção e o sexo declarado desta população, identifica-se uma maior proporção relativa de homens economicamente ativos (32,9%) em relação às mulheres (31,5%) e, diferentemente, uma presença superior feminina entre inativos (23,0%) que a dos homens (12,5%). Gráfico 1.

**FIGURA 1**  
**Dimensionamento da População Feminina - Distrito Federal – 2023**

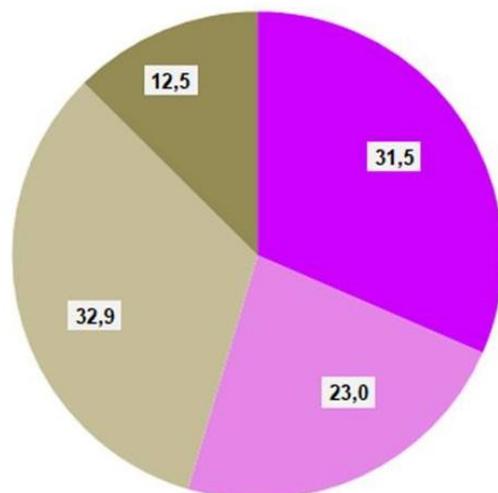


1.424 mil mulheres com 14 anos e mais



54,6% da População em Idade Ativa (PIA)

**GRÁFICO 1**  
**Distribuição da População em Idade Ativa, segundo sexo e condição de atividade - Distrito Federal – 2023 (%)**



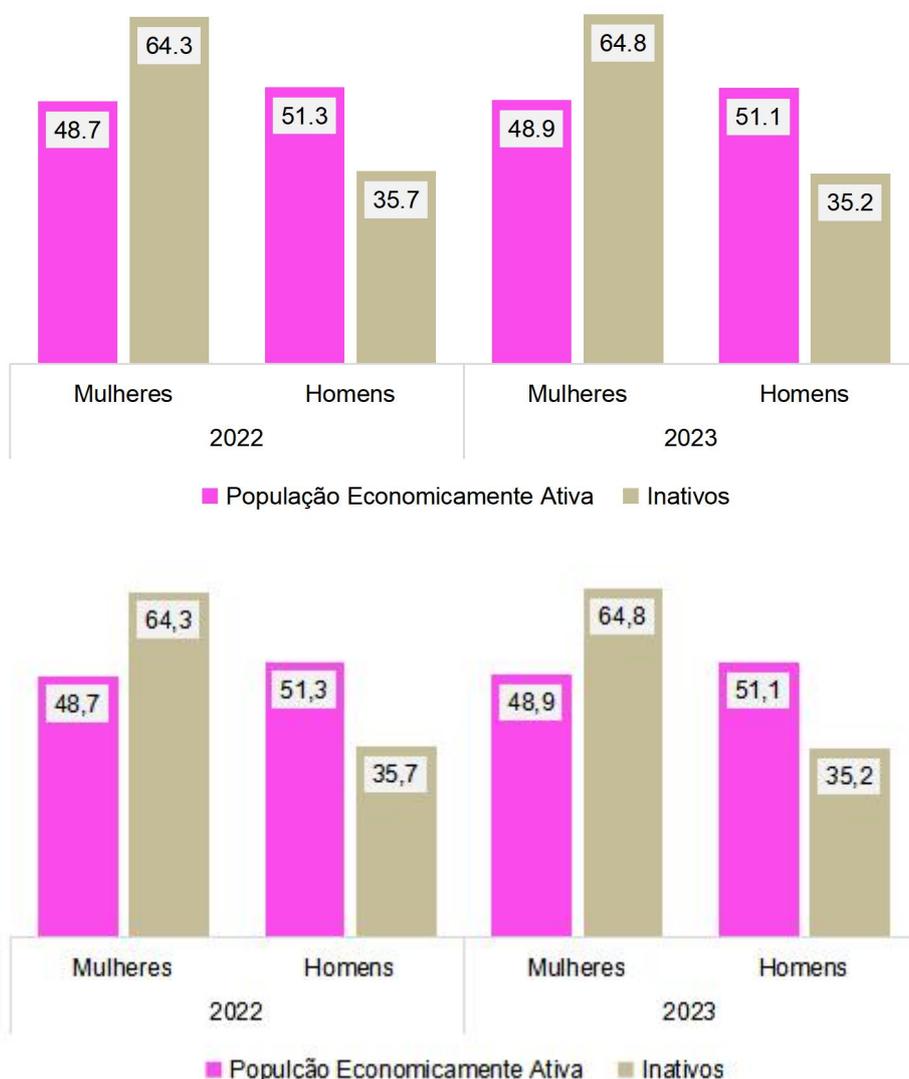
■ Mulheres Economicamente Ativas ■ Mulheres Inativas  
■ Homens Economicamente Ativos ■ Homens Inativos

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE

3. A superioridade da proporção feminina na população potencialmente mobilizável para o universo do trabalho pago (PIA) não se refletiu na sua participação na Força de Trabalho, visto que, em 2023, a parcela feminina economicamente ativa (48,9%) foi menor que a masculina (51,1%). Em relação a 2022, esse quadro praticamente não teve alteração. Por outro lado, a presença majoritária das mulheres no contingente inativo continuou crescendo, elevando-se de 64,3% para 64,8%, no período - Gráfico 2.

**Gráfico 2**

**Proporção da População em Idade Ativa de 14 anos e mais, segundo sexo e condição econômica - Distrito Federal – 2022 e 2023 (%)**



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

4. Entre 2022 e 2023, 18 mil mulheres foram incorporadas à PEA do Distrito Federal (2,2%), em um movimento que refletiu, sobretudo, o crescimento do nível ocupacional (2,1%, ou 14 mil ocupadas), o que redundou em elevação moderada do desemprego feminino (2,8%, ou 4 mil desempregadas). Dentre os homens, o desemprego cresceu com maior intensidade (9,7%, ou 11 mil), refletindo acréscimo da PEA em número menor que o experimentado pelas mulheres (1,4%, ou 12 mil), porém, praticamente desacompanhado de reação ocupacional (0,1%) – Tabela 1.

**Tabela 1**  
**Estimativas da População em Economicamente Ativa por Sexo, Segundo**  
**Condição de Atividade - Distrito Federal – 2022 e 2023 (%)**

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações 2023/2022	
	2022	2023	Absoluta (mil pessoas)	Relativa (%)
<b>MULHERES</b>				
População Economicamente Ativa	805	823	18	2,2
Ocupadas	661	675	14	2,1
Desempregadas	144	148	4	2,8
<b>Taxas (em %)</b>				
Participação	57,6	57,8	-	-
Desemprego total	17,9	18,0	-	-
<b>HOMENS</b>				
População Economicamente Ativa	847	859	12	1,4
Ocupados	734	735	1	0,1
Desempregados	113	124	11	9,7
<b>Taxas (em %)</b>				
Participação	72,0	72,5	-	-
Desemprego total	13,4	14,5	-	-

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal (PED-DF). Convênio: IPEDF-GDF e DIEESE. PED-DF

4. Entre 2022 e 2023, a taxa de desemprego total permaneceu relativamente estável para as mulheres, ao passar de 17,9% para 18,0% da PEA feminina, refletindo igual movimento do desemprego oculto, que passou de 1,9% para 2,0%, visto a proporção em desemprego aberto não ter variado, mantendo-se no patamar de 16,0%.

5. A relativa estabilidade do desemprego feminino resultou na redução da desvantagem vivenciada pelas mulheres, haja vista que, para os homens, houve crescimento da proporção em desemprego, ao passar de 13,4% para 14,5%. O aumento na taxa de desemprego total masculina foi ensejado pela elevação da taxa de desemprego aberto e pela variação positiva da taxa de desemprego oculto, que passaram de 11,1% para 11,9%, e de 2,3% para 2,5%, respectivamente - Gráfico 3.

**Gráfico 3**  
**Taxa Desemprego por tipo, segundo sexo**  
**Distrito Federal – 2022 e 2023 (%)**

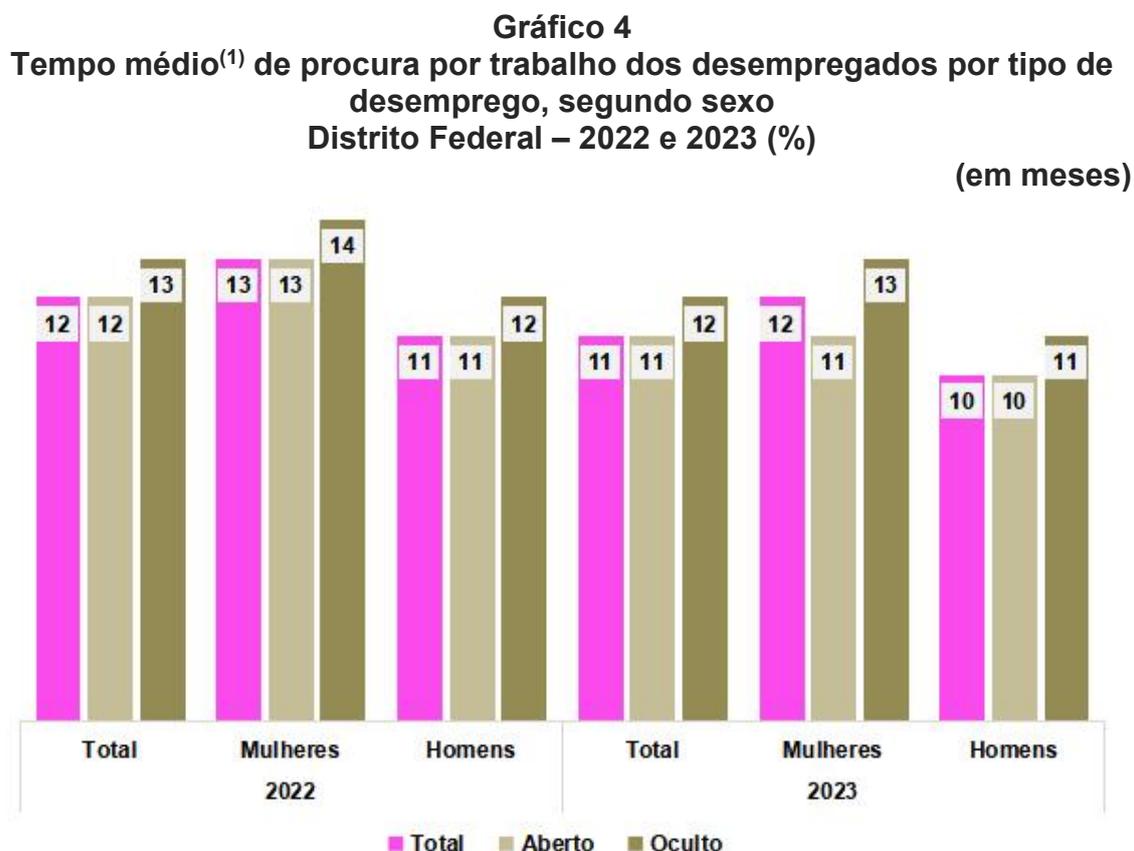


Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

5. No último ano, o tempo médio despendido na procura por trabalho foi maior para as mulheres desempregadas - 12 meses ou 1 ano, que para os homens - 10 meses. Em relação a 2022, houve alteração desse tempo para ambos os grupos populacionais, cujo período de procura por ocupação foi reduzido em um mês. Na decomposição por tipo de desemprego, declinou o tempo de procura para as mulheres em desemprego aberto e em desemprego oculto, de 13 para 11 meses e de 14 para 13 meses, respectivamente, entre 2022 e 2023. Para o contingente masculino em desemprego aberto, o tempo médio de procura por trabalho decresceu de 11 meses para 10 meses, e para aqueles em desemprego oculto diminuiu de 12 meses para 11 meses, no mesmo período. Com esses movimentos, o tempo de procura por um posto de trabalho para as mulheres, manteve-se superior aos dos homens, independente do

**MULHERES E TRABALHO REMUNERADO NO DF**

tipo de desemprego, porém, com maior diferença entre aquelas que se encontravam em desemprego oculto - Gráfico 4.



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.  
 Nota: (1) Em meses.

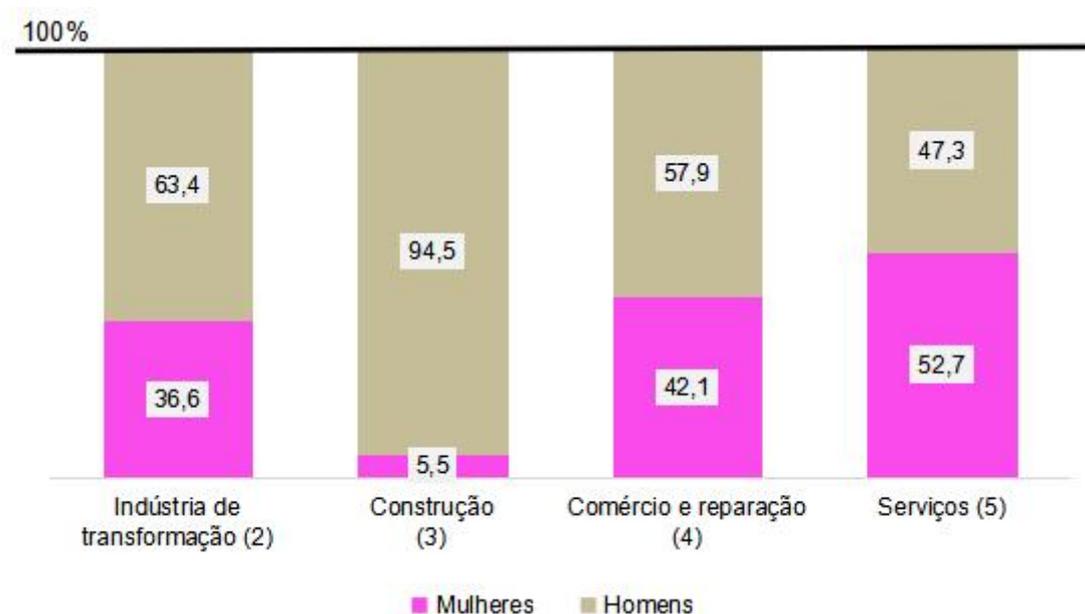
## ELEVAÇÃO OCUPACIONAL FEMININA FOI GARANTIDA POR AVANÇOS NOS SERVIÇOS E NO SETOR PÚBLICO

6. Em 2023, as mulheres continuavam minoritárias (47,9%) na População Ocupada do Distrito Federal, constituindo um contingente de 675 mil trabalhadoras dentre as 1.409 mil pessoas que exerciam atividades ocupacionais remuneradas na região.

7. Por segmento de atividade econômica, a presença das mulheres era residual na Construção (5,5%) e destacadamente inferior à dos homens na Indústria de transformação (36,6%) e no Comércio e reparação (42,1%). Em sentido contrário, a parcela feminina ocupada era sobrerrepresentada nas atividades do Setor de Serviços (52,7%) - Gráfico 5.

**MULHERES E TRABALHO REMUNERADO NO DF**

**GRÁFICO 5**  
**Proporção ocupada<sup>(1)</sup> por setor de atividade econômica, segundo sexo**  
**Distrito Federal – 2023 (%)**



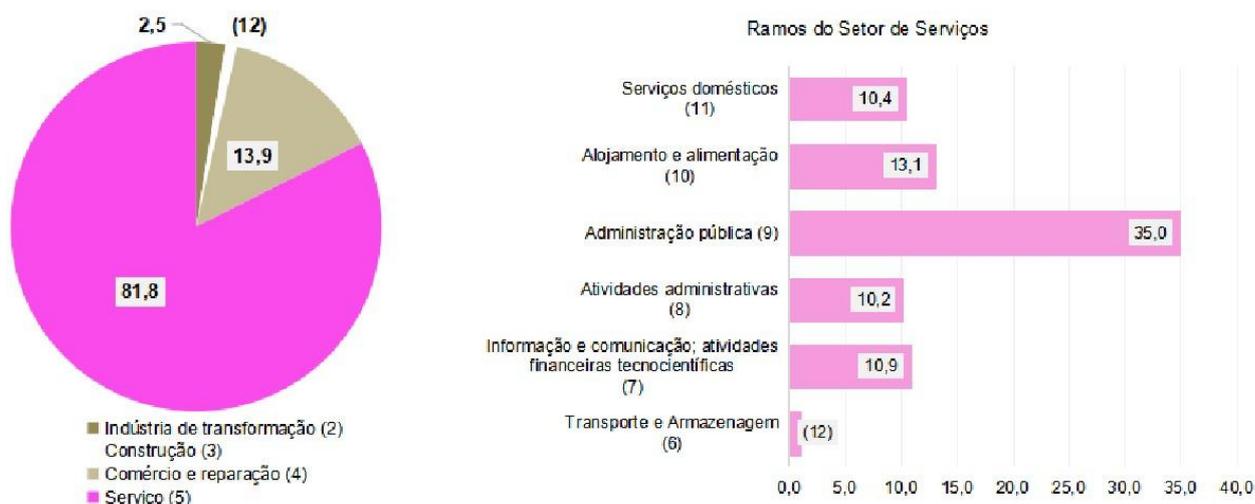
Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

(1) Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

7. No último ano, quatro em cada cinco mulheres ocupadas do Distrito Federal eram absorvidas pelo setor de Serviços. Neste heterogêneo agrupamento produtivo, entretanto, os lugares ocupados pelas mulheres desvelavam a divisão sexual do trabalho na sociedade local, manifesto na preponderância feminina em ações associadas ao cuidado. Notadamente, isto se explicitava na maior presença feminina nas atividades da Administração pública, defesa e seguridade social; educação, saúde humana e serviços sociais, chegando a ultrapassar 1/3 da ocupação das mulheres na região. Além deste segmento, verificou-se substancial importância na estrutura ocupacional feminina os ramos de Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (13,1%); o de Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais científicas e técnicas (10,9%); e os segmentos de Serviços domésticos (10,4%) e de Atividades administrativas e serviços complementares (10,2%) - Gráfico 6.

#### MULHERES E TRABALHO REMUNERADO NO DF

**GRÁFICO 6**  
**Distribuição das mulheres ocupadas<sup>(1)</sup>, por setor de atividade econômica e ramos selecionados do setor de serviços (%)**  
**Distrito Federal – 2023 (%)**

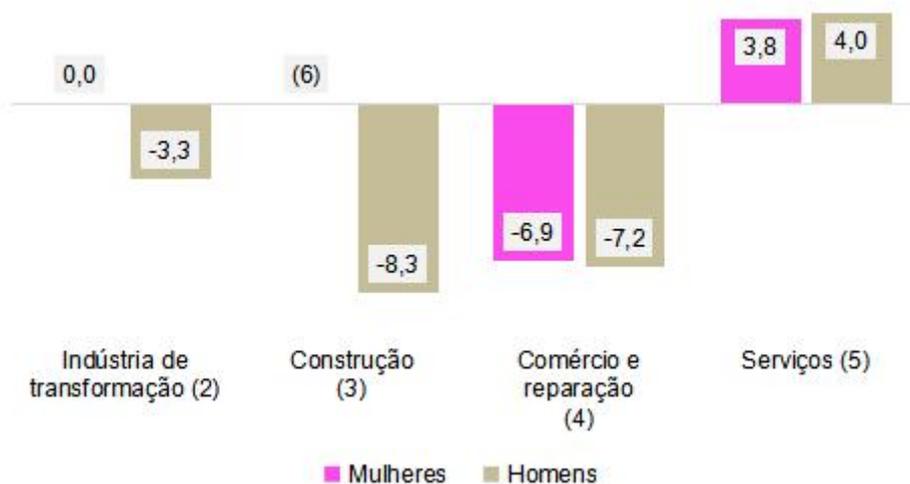


Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

(1) Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar; (6) Seção H da CNAE 2.0 domiciliar; (7) Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar; (8) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar; (9) Seções O, P, Q da CNAE 2.0 domiciliar; (10) Seções I, S, R da CNAE 2.0 domiciliar; (11) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar; (12) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

**8.** Entre 2022 e 2023, a elevação ocupacional experimentada pelas mulheres refletiu o acréscimo observado no setor de Serviços (3,8%), que foi suficiente para superar a retração ocorrida no Comércio e reparação (-6,9%) e a estabilidade constatada na Indústria de transformação. Por sua vez, a relativa estabilidade identificada no nível de ocupação dos homens, também resultou de acréscimo do número de postos de trabalho no setor de Serviços (4,0%), suficiente apenas para amortizar os descensos na Construção (-8,3%), no Comércio e reparação (-7,2%) e na Indústria de transformação (-3,3%) - Gráfico 7.

**Gráfico 7**  
**Variação do nível de ocupação<sup>(1)</sup>, por setor de atividade econômica e sexo**  
**- Distrito Federal – 2023/2022 (%)**

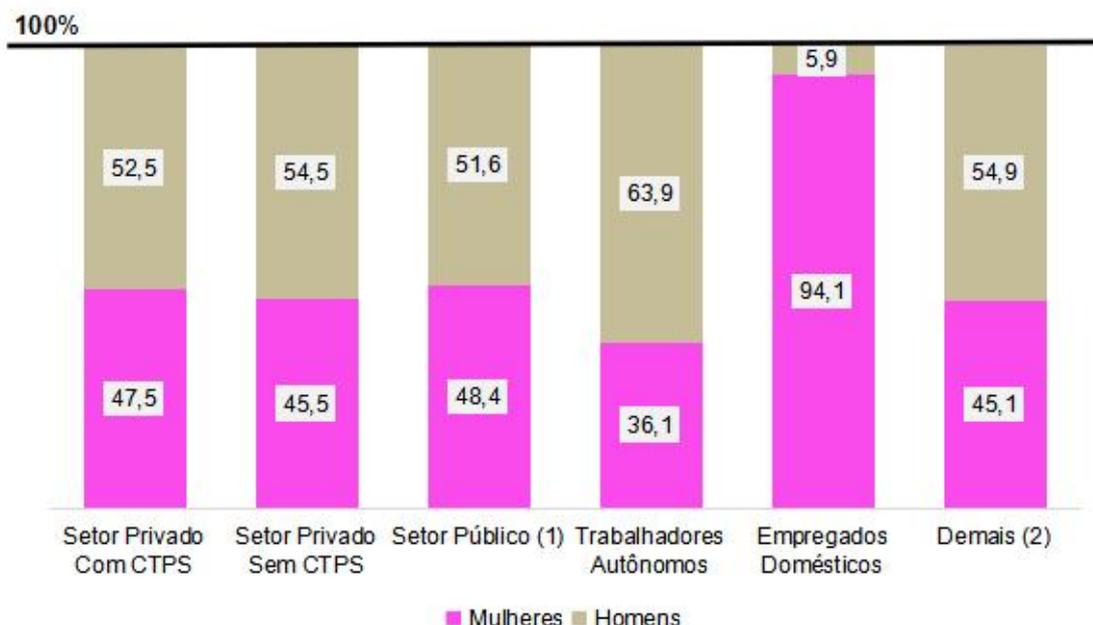


Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

(1) Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (6) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

9. Nitidamente, a análise por forma de inserção aponta a condição de maior vulnerabilidade ocupacional que estão impostas às mulheres. Segundo a PED, entre os ocupados do Distrito Federal, a participação da população feminina era superlativa no emprego doméstico, segmento em que absorviam mais de 94% dos postos de trabalho, percentual mais que duas vezes a sua participação na ocupação total (47,9%). Com menor diferença, elas também estavam sobrerrepresentadas no assalariamento público (48,4%), mas, nessa inserção e nas demais, as mulheres continuavam em menor proporção que os homens. No emprego privado com carteira de trabalho assinada, sem carteira assinada, no trabalho autônomo e nas demais inserções, o percentual de mulheres correspondia, respectivamente, a 47,5%, 45,5%, 36,1% e 45,1%, em 2023 – Gráfico 8.

**GRÁFICO 8**  
**Distribuição dos ocupados por posição na ocupação, segundo sexo**  
**Distrito Federal – 2023 (%)**

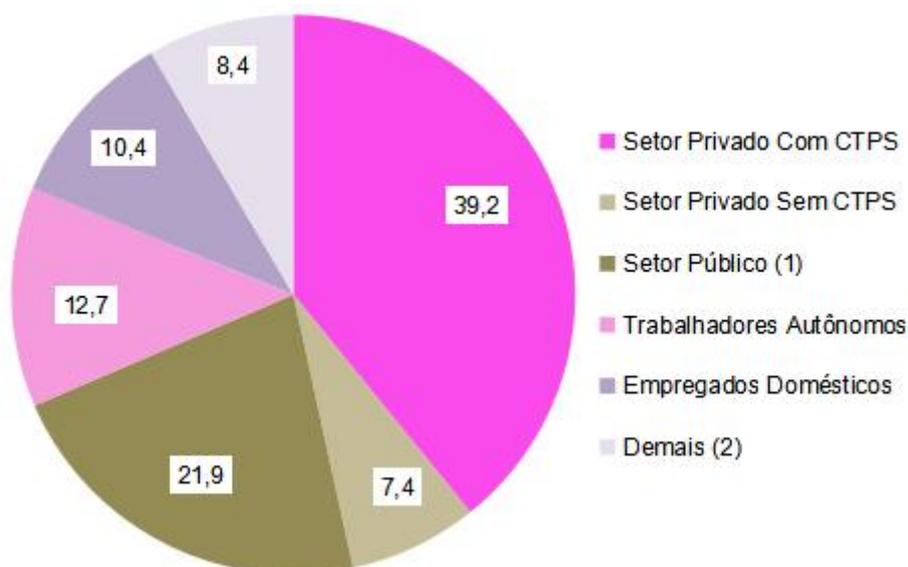


Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

(1) Inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc). (2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

**10.** No último ano, mais de 60% das oportunidades ocupacionais geradas para mulheres do Distrito Federal estavam situadas no âmbito do emprego formalizado - no setor público (39,2%) e no setor privado com carteira de trabalho assinada (21,9%). Na sequência, por ordem de importância, o contingente feminino se inseria no trabalho autônomo (12,7%), no emprego doméstico (10,4%), nas demais posições ocupacionais, onde estão incluídos empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais (8,4%) e, de forma mais residual, no assalariamento sem carteira de trabalho assinada no setor privado (7,4%) - Gráfico 9.

**GRÁFICO 9**  
**Distribuição das mulheres ocupadas, segundo posição na ocupação**  
**Distrito Federal – 2023 (%)**

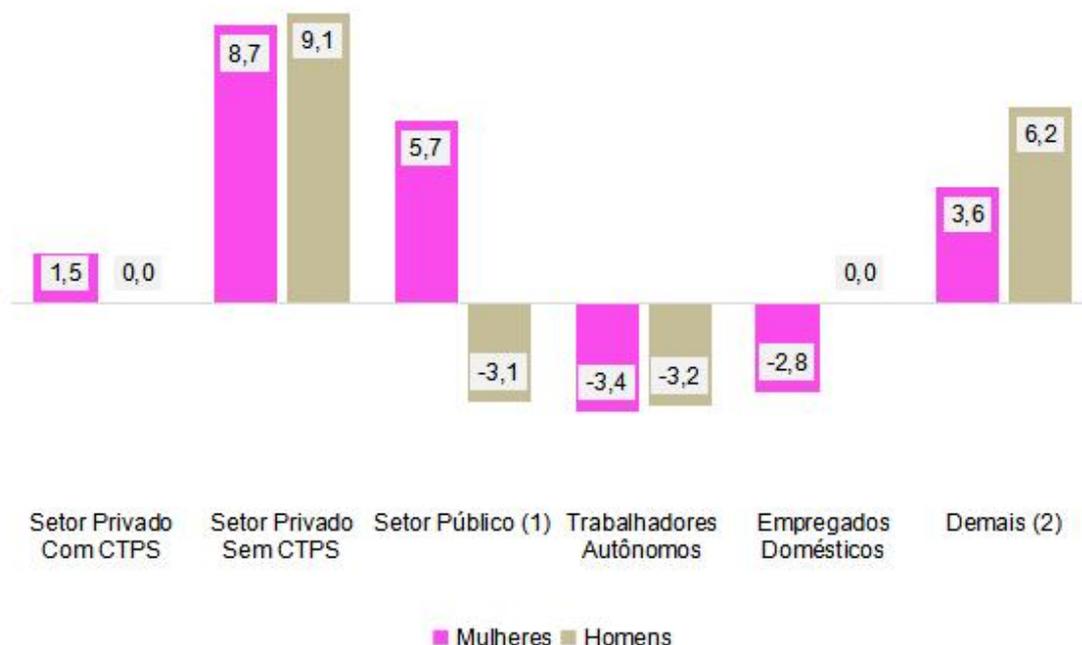


Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

(1) Inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc). (2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais

**11.** Para o aumento da ocupação feminina no último ano (2,1%) foi preponderante a elevação do assalariamento (3,4%), que cresceu influenciado pelas contratações realizadas no setor público (5,7%) e no setor privado (2,6%). No setor privado, houve incremento no volume de trabalhadoras sem carteira assinada (8,7%) e, em menor proporção, entre as com registro em carteira de trabalho (1,5%). Além disso, a ocupação para mulheres se elevou entre aquelas inseridas nas demais posições ocupacionais (3,6%). Já, os contingentes femininos no trabalho autônomo (-3,4%) e no emprego doméstico (-2,8%) decresceram. Por sua vez, os homens só tiveram incremento ocupacional no assalariamento privado sem carteira de trabalho assinada (9,1%) e nas demais inserções (6,2%) e, em ambos os casos, em proporções mais elevadas que os acréscimos observados pelas mulheres, no mesmo período - Tabela 11 do Anexo Estatístico e Gráfico 10.

**GRÁFICO 10**  
**Evolução do nível de ocupação por posição na ocupação, segundo sexo**  
**Distrito Federal – 2023/2022 (%)**



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

(1) Inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc). (2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais

## **ELEVAÇÃO DOS RENDIMENTOS NÃO GARANTE DECLÍNIO DA DESIGUALDADE, ENTRE HOMENS E MULHERES.**

**12.** Em 2023, os rendimentos médios reais de mulheres e homens correspondiam a R\$ 3.868 e R\$ 5.145, respectivamente. Em relação a 2022, houve acréscimo de 6,6% para a parcela feminina e de 7,4% para a masculina, aumentando em pouca medida as diferenças de remunerações entre ambos os grupos de sexo. Em 2022, as ocupadas do Distrito Federal recebiam 75,7% do valor médio auferido pelos homens, esta relação passou a 75,2%, em 2023 (Tabela 12 do Anexo Estatístico).

**13.** Setorialmente, o aumento no rendimento médio das ocupadas, resultou dos acréscimos observados no Comércio e reparação (9,2%) e nos Serviços (5,4%). Esses rendimentos passaram a equivaler a R\$ 2.182 e R\$ 4.209, no último ano - Tabela 2.

**TABELA 2**

**Rendimento médio real mensal<sup>(1)</sup> dos ocupados<sup>(2)</sup> no trabalho principal por sexo, segundo setor de atividade econômica Distrito Federal – 2022 e 2023**

Período	Rendimento médio real				
	Total (3)	Indústria de transformação (4)	Construção (5)	Comércio e reparação (6)	Serviços (7)
<b>2022</b>					
Total	4.233	2.701	2.918	2.392	4.891
Mulheres	3.628	(8)	(8)	1.998	3.993
Homens	4.790	3.199	2.873	2.686	5.946
<b>2023</b>					
Total	4.525	2.902	2.915	2.481	5.165
Mulheres	3.868	(8)	(8)	2.182	4.209
Homens	5.145	3.343	2.811	2.709	6.274
<b>Variação 2023/2022 (%)</b>					
Total	6,9	7,4	-0,1	3,7	5,6
Mulheres	6,6	-	-	9,2	5,4
Homens	7,4	4,5	-2,2	0,9	5,5

Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

Nota: (1) Inflator utilizado - INPC/DF-IBGE. Em reais de novembro. (2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Inclui Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura (Seção A); Indústrias Extrativas (Seção B); Eletricidade e Gás (Seção D); Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação (Seção E); Organismos Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais (Seção U); Atividades Mal Definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar. (8) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

**14.** A análise pela ótica das formas de inserção aponta que a elevação percebida no rendimento médio real das mulheres ocupadas derivou dos aumentos, praticamente generalizados - dos salários no setor público (6,7%) e no setor privado com (3,5%) e sem carteira de trabalho assinada (4,2%), além da elevação nas remunerações auferidas por elas no trabalho autônomo (3,7%) e no emprego doméstico (1,3%). Por outro lado, a remuneração feminina declinou apenas para àquelas inseridas no segmento das demais posições (-3,0%). Já, o incremento no rendimento médio real da população masculina, refletiu acréscimos em todas as posições ocupacionais com dados disponíveis: setor privado sem carteira assinada (33,5%) e com carteira assinada (8,0%), setor público (2,0%), trabalhadores autônomos (10,2%) e demais posições ocupacionais (3,2%), entre 2022 e 2023 - Tabela 3.

**TABELA 3****Rendimento médio real mensal<sup>(1)</sup> dos ocupados<sup>(2)</sup> no trabalho principal por sexo, segundo posição na ocupação Distrito Federal – 2022 e 2023**

Período	Rendimento médio real								
	Ocupados	Assalariados (3)					Autônomos	Empregados domésticos	Demais (5)
		Total geral	Setor privado			Setor público (4)			
		Total	Com CTPS	Sem CTPS					
<b>2022</b>									
Total	4.233	4.569	2.576	2.648	2.145	9.874	2.598	1.450	7.773
Mulheres	3.628	4.061	2.378	2.425	2.082	8.565	2.164	1.424	6.664
Homens	4.790	5.019	2.751	2.848	2.197	11.026	2.842	(6)	8.664
<b>2023</b>									
Total	4.525	4.866	2.771	2.806	2.581	10.238	2.805	1.472	7.806
Mulheres	3.868	4.344	2.460	2.510	2.170	9.137	2.245	1.442	6.467
Homens	5.145	5.342	3.054	3.077	2.932	11.252	3.131	(6)	8.940
<b>Variação 2023/2022 (%)</b>									
Total	6,9	6,5	7,6	6,0	20,3	3,7	8,0	1,5	0,4
Mulheres	6,6	7,0	3,4	3,5	4,2	6,7	3,7	1,3	-3,0
Homens	7,4	6,4	11,0	8,0	33,5	2,0	10,2	-	3,2

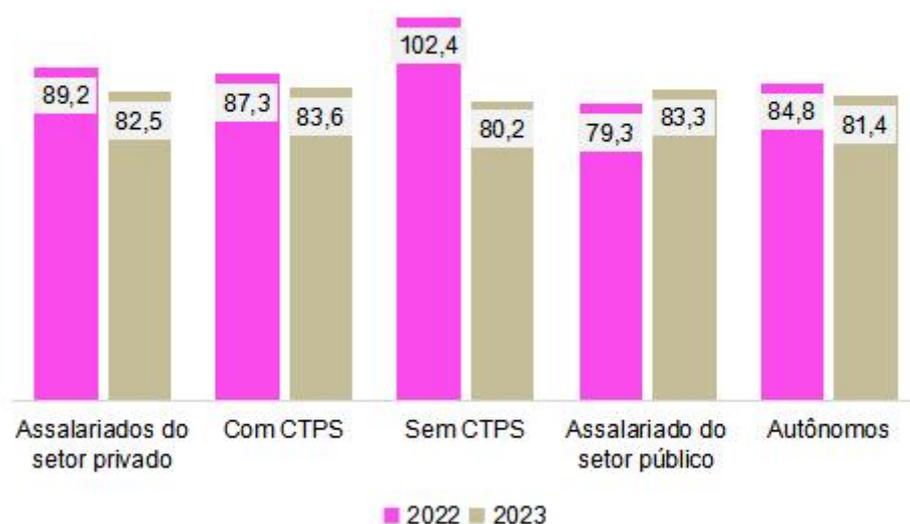
Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

(1) Inflator utilizado - INPC/DF-IBGE. Em reais de novembro de 2023. (2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.(3) Excluem os empregados domésticos e incluem aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham. (4) Incluem donos de negócio familiar, profissionais liberais e outras posições ocupacionais. (5) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, profissionais liberais e outras posições ocupacionais. (6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

**15.** Sob a perspectiva das formas de inserção ou da posição na ocupação, registra-se que as mulheres ocupadas do Distrito Federal, histórica e generalizadamente, recebem rendimentos inferiores aos dos homens. Observado a partir da comparação do rendimento médio por hora trabalhada, indicador que elimina as distinções das jornadas de trabalho, e que, de modo geral, são menores para as mulheres, a análise conjuntural revelou a permanência da distância entre os rendimentos dos dois segmentos e suas nuances. Desta forma, conforme valores identificados em 2023, a desvantagem feminina foi menor no assalariamento com carteira de trabalho assinada no setor privado e no assalariamento público, onde elas auferiam 83,6% e 83,3% do rendimento masculino, respectivamente. Em seguida, mas em níveis aproximados, estavam o trabalho autônomo (81,4%) e o emprego sem carteira assinada no setor privado (80,2%), que apresentou a maior diferença.

**16.** Na comparação com 2022, as diferenças de remuneração entre os sexos ficaram mais acentuadas dentre os assalariados no setor privado sem registro na carteira de trabalho, com redução de 22,2 pontos percentuais na proporção de ganhos delas em relação ao rendimento deles. Perdas menores, porém importantes para a parcela feminina ocupada, foram verificadas no assalariamento no setor privado com carteira assinada (-3,7 p.p.) e entre os trabalhadores autônomos (-3,4 p.p.). A única posição ocupacional passível de comparação em que as mulheres ocupadas elevaram o percentual auferido frente à parcela masculina foi no setor público, com acréscimo de 4,1 p.p. - Gráfico 11.

**GRAFICO 11**  
**Proporção do rendimento médio real<sup>(1)</sup> por hora das mulheres ocupadas em relação ao rendimento médio real dos homens**  
**Distrito Federal – 2022 e 2023 (%)**



Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio: IPEDF-GDF/DIEESE.

(1) Inflator utilizado - INPC/DF-IBGE. Em reais de novembro de 2023.

## PRINCIPAIS CONCEITOS

---

**População em Idade Ativa (PIA)** - População em Idade Ativa - população com 14 anos e mais.

**População Economicamente Ativa (PEA)** - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

**Ocupados** - conjunto de pessoas que: (a) possuem trabalho remunerado exercido com regularidade; (b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular e não procuram trabalho diferente do atual, excluindo aquelas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias; e (c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, e não procuram trabalho.

**Desempregados** - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir:

- **desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- **desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício;
- **desemprego oculto pelo desalento** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

**Inativos** - (maiores de 14 anos) - parcela da PIA que não está ocupada, nem desempregada.

## NOTAS TÉCNICAS

**Nota Técnica Nº 1 – Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal — jan./2020.**

*Com base na atualização das projeções populacionais do Distrito Federal, realizada e divulgada pelo Instituto Brasileiro de Estatísticas (IBGE) em 2018, a Supervisão Metodológica da Pesquisa de Emprego e Desemprego/DIEESE ajustou as séries de informações da PED-DF, apresentadas como estimativas do número absoluto de pessoas. A revisão feita em janeiro de 2020 implicou na alteração das séries referentes às estimativas de População Total, População em Idade Ativa de 14 anos e mais, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com 14 anos e mais, além das séries relacionadas às estimativas de Desempregados por tipo de desemprego e de ocupados por setor de atividade, ramo de atividade e posição na ocupação.*

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

Ibaneis Rocha Barros Junior – Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**

Thales Mendes Ferreira – Secretário

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E ADMINISTRAÇÃO - SEPLAD**

Ney Ferraz Júnior – Secretário

**INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO FEDERAL - IPEDF**

Manoel Clementino Barros Neto - Diretor-Presidente

**DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF**

Dea Guerra Fioravante - Diretora

**COORDENAÇÃO DE PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS - IPEDF**

Jusçânio Umbelino de Souza - Coordenador

**DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE**

Maria Aparecida Faria - Presidente

Fausto Augusto Junior - Diretor Técnico

Patricia Pelatieri – Diretora Técnica Adjunta

Mariel Angeli Lopes – Supervisora do Escritório Regional – DF

Fernando Junqueira – Secretaria de Projetos

Lucia Garcia – Técnica Responsável

**EQUIPE TÉCNICA**

**Coordenação Técnica** – Adalgiza Lara (DIEESE); Jusçânio Umbelino de Souza, Rodrigo Emmanuel Santana Borges (IPEDF)

**Coordenação de Campo:** Violeta Hristov (DIEESE)

**Amostra e Controle de Qualidade** – Tonphson Luiz Haussler Ramos, Marcos Antônio de Jesus Costa, Elita Gurgel de Freitas Filha, José Wilson dos Santos, Diana Gomes Lopes, Ana Paula Sperotto, Marina Rodrigues (DIEESE). Ana Selmia Gonçalves, André Luís Bernardes Fonseca, Denise Farias, Maria Glauci Gomes Pessoa, Maria Teresa Botelho de Sousa, Mariza Gomes de Oliveira Ribeiro, Maryangela Oliveira, Roberto Gianni (IPEDF).

**Estatísticos Responsáveis:** Edgard Rodrigues Fusaro (DIEESE); Frederico Lara de Souza, Alisson Carlos da Costa Silva, Miriam Francisca Chaves Ferreira, Érica Lima Ambrósio (IPEDF).

**Análise de dados** - Ana Margaret Simões, Lucia Garcia, Adalgiza Lara (DIEESE).

**COLETA DE DADOS**

A aplicação do questionário da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal e em municípios da Periferia Metropolitana de Brasília é realizada pela **Empresa - Foco – Opinião e Mercado**, que mantém a seguinte equipe:

**Gerência de Campo:** Hilda Martins Sobral

**Supervisores:** Aparecida Silva de Melo, Eloisa Muniz Portela, Maria Aldina Coelho de Sousa, Rosângela Cristina Matias de Souza (PED-Distrito Federal), Beatriz Martins Sobral (PED-Periferia Metropolitana de Brasília)

**Entrevistadores** - Antônia Gurgel, Antônio Alves Gomes, Bernadete Maria de Oliveira, Carlos Alves de Faria, Diana Michele de Sousa, Elaine Cristina Ferreira, Elaine Lima Brito dos Santos, Jerusa do Nascimento Bastos, Lislayne da Silva Nascimento, Lucimar de Souza Lima, Maria Delza Souza Reis, Ozinei Lopes Gama, Sonia Maria Ferreira do Amarante, Wanderlúbia de Campos Naous. (Distrito Federal), Adriano Leite Souza, Cícera Bernadete, Nordânia Sousa, Roberto César Jacaúna, (Periferia Metropolitana de Brasília)

**MULHERES E TRABALHO REMUNERADO NO DF**

**PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF**

**Metodologia**

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

**Convênio Regional**

Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal – IPEDF  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

**Mais informações:**

[www.dieese.org.br/analised](http://www.dieese.org.br/analised) e [www.ipedf.df.gov.br](http://www.ipedf.df.gov.br)